

MATERIAIS DIDÁTICOS VISUAIS E O ENSINO DE LIBRAS COM UMA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA SURDA

Alanna Kelly Gomes de Oliveira¹

Ritha Cordeiro de Sousa e Lima²

RESUMO

O reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) pela Lei 10.436/02 como língua natural da comunidade surda brasileira, assegura o direito à instrução em sua língua nativa. No entanto, ainda há lacunas quanto a criação de materiais didáticos visuais para o ensino de Libras como L1. Este estudo qualitativo e bibliográfico, a partir de autores como Strobel (2008); Marques (1999); Alves (2020), objetivou, apresentar materiais visuais desenvolvidos durante o curso de Letras Libras da UFCG, frente a presença tímida de materiais dessa natureza em suportes como os periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) no período de (2013-2023) sobre a produção de materiais visuais para o ensino de Libras. Destarte, o estudo enfatiza a importância de práticas metodológicas que integrem a visualidade na aquisição da Libras, respeitando a subjetividade da comunidade surda.

Palavras-chave: Materiais didáticos visuais. Pessoas surdas. Ensino de Libras.

VISUAL EDUCATIONAL MATERIALS AND THE TEACHING OF SIGN LANGUAGE WITH A DEAF-CENTERED APPROACH

ABSTRACT

The recognition of Brazilian Sign Language (LIBRAS) by Law 10.436/02 as the natural language of the Brazilian deaf community ensures the right to education in their native language. However, there are still gaps in the creation of visual teaching materials for teaching LIBRAS as L1. This qualitative and bibliographic study, based on authors such as Strobel (2008); Marques (1999); Alves (2020), aimed to present visual materials developed during the LIBRAS Language course at UFCG, given the timid presence of such materials in platforms like the journals of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) and the State University of Paraíba (UEPB) during the period from 2013 to 2023 in the production of visual materials for teaching LIBRAS. Thus, the study emphasizes the importance of methodological practices that integrate visuality in the acquisition of LIBRAS, respecting the subjectivity of the deaf community.

¹Licenciada em Letras Libras pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG; Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-2342-9069> Email: alannaoliveira8741@gmail.com

²Doutoranda em Linguagem e Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino - PPGLE da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG; Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEd da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7062-317X> E-mail: rithacordeiro@ifpb.edu.br

Keywords: Visual educational materials. Deaf people. Libras teaching.

MATERIALES DIDÁCTICOS VISUALES Y LA ENSEÑANZA DE LA LENGUA DE SEÑAS COM UN ENFOQUE CENTRADO EN LA PERSONA SORDA

RESUMEN

El reconocimiento de la Lengua de Señas Brasileña (LIBRAS) por la Ley 10.436/02 como lengua natural de la comunidad sorda brasileña asegura el derecho a la educación en su lengua nativa. Sin embargo, todavía existen lagunas en la creación de materiales didácticos visuales para la enseñanza de LIBRAS como L1. Este estudio cualitativo y bibliográfico, basado en autores como Strobel (2008); Marques (1999); Alves (2020), tuvo como objetivo presentar materiales visuales desarrollados durante el curso de Letras LIBRAS de la UFCG, dada la tímida presencia de materiales de esta naturaleza en plataformas como las revistas de la Coordinación de Perfeccionamiento de Personal de Nivel Superior (CAPES) y de la Universidad Estatal de Paraíba (UFPB) en el período de 2013 a 2023 sobre la producción de materiales visuales para la enseñanza de LIBRAS. Por lo tanto, el estudio enfatiza la importancia de prácticas metodológicas que integren la visualidad en la adquisición de LIBRAS, respetando la subjetividad de la comunidad sorda.

Palabras clave: Materiales didácticos visuales. Personas sordas. Enseñanza de Libras.

INTRODUÇÃO

O uso de materiais didáticos visuais no ensino de Libras como primeira língua (L1) para pessoas surda apresenta-se como uma estratégia metodológica relevante, considerando a natureza visual-espacial dessa língua. O processo de aprendizagem, sobretudo para as pessoas surdas, está fortemente ligado às relações estabelecidas com professores e colegas, sendo fundamental o uso de recursos que facilitem essa interação e promovam a motivação.

Com base na formação inicial em Letras Libras, a elaboração de materiais didáticos visuais demonstrou-se eficaz no engajamento de alunos surdos, facilitando o processo de ensino e aprendizagem. No entanto, a produção de materiais didáticos voltados para o ensino de Libras, como L1 não tem ocupado a mesma proporção, quando comparada a produções destinadas ao ensino de Libras como segunda língua (L2).

Este artigo visa apresentar materiais visuais desenvolvidos durante a feitura do curso de Letras Libras da UFCG, frente a presença tímida de materiais dessa natureza em suportes como os periódicos da CAPES e da UFPB no período de 2013 a 2023.

Ao explorar essas possibilidades, esperamos contribuir para um ensino de Libras que seja mais inclusivo e efetivo, partindo de uma abordagem concreta e visual para o desenvolvimento de habilidades abstratas e linguísticas.

1. A ESSENCIALIDADE DA LIBRAS NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE SURDA: UMA ANÁLISE

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é uma língua visual-espacial articulada por meio das mãos, das expressões faciais e do corpo. É uma língua natural usada pela comunidade surda brasileira (Quadros, 2004).

No entanto, o reconhecimento da Libras como língua natural das pessoas surdas foi historicamente atravessado por uma negação de direitos sociais e educacionais. Essa negação reflete a instauração de barreiras comunicativas, resultantes da ausência de legitimidade da Libras como língua visual-espacial. Sabemos que essa língua é fundamental para o desenvolvimento social e cognitivo das pessoas surdas e para sua plena participação na sociedade brasileira.

Moura (2000) destaca que a educação e a inserção social dos surdos são questões críticas, muitas vezes prejudicadas pela falta de acessibilidade linguística, pela escassez de professores proficientes em Libras e pela ausência de estratégias didáticas que explorem a visualidade. Dada a natureza essencialmente visual das pessoas surdas, é fundamental que, no contexto escolar, os educadores compreendam a coexistência de línguas com estruturas gramaticais distintas. Esse entendimento pode impactar significativamente o processo de aprendizagem das pessoas surdas, seja de maneira positiva ou negativa.

No campo cultural, Strobel define a cultura surda como “[...] o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável, ajustando-o às suas percepções visuais [...]” (2008, p.24). É primordial reconhecer que o canal comunicativo utilizado pelas pessoas surdas é visual-espacial, e que a Libras possui todos os requisitos linguísticos de uma língua, incluindo aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos. A visualidade, portanto, não

apenas constitui a estrutura da Libras, mas também é um elemento crucial para o aprendizado e o desenvolvimento das pessoas surdas.

Assim, a eficácia dos materiais didáticos visuais no ensino de Libras, com o foco na experiência da pessoa surda, é abordada a partir das possibilidades visuais que estão em concordância com a didática, visando contribuir para a criação e aplicação de estratégias que promovam um aprendizado satisfatório da Libras.

A proposta é partir de elementos concretos, como os materiais visuais, para alcançar conceitos mais abstratos, com o objetivo de tornar o desenvolvimento dos alunos mais eficaz e aprofundado. Inicialmente, realizamos uma pesquisa nos periódicos da CAPES, escolhidos por sua vasta gama de publicações. Contudo, ao percebermos a escassez de pesquisas que contemplem a natureza aqui discutida, expandimos a busca para os periódicos da UFPB, instituição que oferta o curso de formação inicial que habilita docentes ao ensino de Libras, o que se mostrou mais promissor para nossa investigação.

Dentre os três trabalhos identificados, um foca no ensino de Libras como L1, enquanto os outros dois abordam tanto o ensino de L1 quanto o ensino de L2 de forma mais ampla. Decidimos manter os três trabalhos, considerando exclusivamente o ensino de Libras com foco na pessoa surda.

QUADRO 1 – Registros dos trabalhos direcionados ao ensino de Libras

Título	Nome(s) do(s) Autor(es)	Ano de Publicação
A Produção de Vídeos como Materiais Didáticos para Ensino de Libras como Segunda Língua	CARVALHO, Thaís Rafaela de; GEDIEL, Ana Luísa Borda.	2020
O Ensino de Libras para um Aluno Surdo na APAE – Areia/PB: um estudo de caso	SILVA, Maria Janaína dos Santos.	2016
A Importância da Libras na Educação Infantil para	FERREIRA, Leidiane da Costa.	2021

Crianças Surdas e Ouvintes: o que os estudos nos dizem		
--	--	--

Fonte: OLIVEIRA, Alanna Kelly Gomes de.

Os achados iniciais permitiram observar a percepção das pessoas surdas em relação a esses materiais didáticos no processo de aprendizagem, além de explorar a visão dos educadores sobre a essencialidade desses recursos. Com o referido levantamento, despertou-nos a necessidade de apresentar as produções desenvolvidas pela autora principal.

Tendo em vista essa importância, no próximo tópico discutiremos como a visualidade se apresenta como ferramenta essencial no processo de aprendizagem das pessoas surdas, particularmente no ensino de Libras.

2. A RELEVÂNCIA DOS MATERIAIS DIDÁTICOS VISUAIS COMO ABORDAGEM METODOLÓGICA NO ENSINO DE LIBRAS PARA PESSOAS

Ao entender a surdez como uma experiência visual, reconhecemos a relevância dos materiais didáticos visuais no processo de ensino e comunicação das pessoas surdas. Isso evidencia a necessidade de oferecer recursos visuais apropriados, a fim de garantir a igualdade de oportunidades e o acesso pleno ao conhecimento. Ao priorizar os aspectos visuais dos materiais pedagógicos, favorecemos a identificação dos alunos surdos com os conteúdos, tornando o aprendizado eficaz para o público em questão.

Segundo Chartier (2002) o material didático, como qualquer produto pedagógico utilizado na educação, especificamente como o material instrucional é elaborado com finalidade didática. Ele se refere ao suporte que permite a materialização do conteúdo, o que pode incluir imagens, jogos, vídeos, exposições, apostilas e expressões visuais.

Para as pessoas surdas, que são essencialmente visuais, esses materiais não apenas facilitam o acesso ao conteúdo, mas também refletem sua língua e cultura, que se manifestam de forma visual-espacial. A utilização de materiais visuais contribui para o progresso cognitivo, reforça a interação social e promove a autonomia no aprendizado, pois conecta a experiência visual do aluno com os conceitos que estão

sendo ensinados. Assim, compreendê-los como indivíduos visuais é fundamental para uma educação inclusiva e alinhada com suas necessidades linguísticas e culturais.

Esses elementos tornam os materiais didáticos visuais não apenas auxiliares didáticos, mas mediadores fundamentais na construção do conhecimento, fortalecendo a centralidade da Libras e da visualidade no processo de ensino-aprendizagem para pessoas surdas.

Compreendemos que a utilização de materiais didáticos visuais deve estar intimamente ligada a uma didática eficaz, que permita o desenvolvimento crítico e reflexivo dos alunos sobre a realidade educacional. Esses materiais devem estimular a construção ativa do conhecimento pelo próprio aluno, tornando-o protagonista de seu aprendizado. Nesse sentido, Paulo Freire (1996) argumenta que a didática precisa promover uma reflexão metodológica que incentive os educadores a adotarem uma abordagem pedagógica libertadora e dinâmica, capaz de transformar os ambientes de ensino.

Assim, uma boa didática exige a compreensão de métodos teóricos que visem à resolução de desafios concretos e práticos no cotidiano escolar. Como uma língua, a didática se desenvolve nas interações entre professor e aluno. A conexão entre a visualidade e uma prática bem estruturada garante a construção do conhecimento e uma formação de identidades e culturas.

Nesse contexto, o material visual se apresenta como um recurso didático essencial para a apropriação do conhecimento do aluno surdo, pois a visualidade, característica peculiar à pessoa surda, facilita a compreensão e a significação dos conteúdos, “transformando as palavras, as frases, as significações, os signos, outros signos, signos visuais, ou seja, em ‘palavras visuais’, em imagem, porque isso facilita muito para os surdos” (Campello, 2007, p.110). Criando um ambiente inclusivo, adaptado às especificidades dos alunos surdos, oferecendo uma forma visual de acesso ao aprendizado.

A visualidade oferece ao surdo o desenvolvimento de conhecimentos específicos, dependentes de regras e funções discursivas referentes ao imaginário e ao linguístico. Assim, a imagem e a visualidade são a linguagem fundamental para o surdo, tanto para a função de verificação perceptiva e representação, quanto para o desempenho na reflexão e na elaboração de estratégias de pensamento e ação (Marques, 1999).

Diante dessa perspectiva, torna-se evidente que o uso de materiais visuais transcende a simples ferramenta didática, passando a ser um elemento indispensável para o processo de aprendizagem dos alunos surdos. A pesquisa, portanto, destaca a crucial necessidade desses materiais no ensino para pessoas surdas, ressaltando os benefícios tanto no aspecto do conhecimento quanto da comunicação. Para esse público, ensinamentos baseados no visual são mais eficazes em comparação aos materiais escritos, haja vista o *input* visual (Alves, 2020), no qual exerce o papel central na comunicação para as pessoas surdas.

A Língua de Sinais, especialmente no caso da Libras, é fundamentada no *input* visual, pois sua estrutura se baseia em sinais, expressões faciais e movimentos corporais que viabilizam a comunicação e a produção enunciativa. Como destaca Lima (2006), os recursos visuais são essenciais para facilitar a compreensão e promover uma aprendizagem significativa entre os alunos surdos. Nesse sentido, a inclusão de materiais visuais no ambiente educacional impulsiona um aprendizado mais profundo, adaptado às necessidades cognitivas e culturais desse público.

É fundamental destacar a relevância do uso de materiais visuais no ensino e na comunicação de pessoas surdas, especialmente no contexto educacional. Esses recursos são essenciais para proporcionar um aprendizado de maneira eficiente, considerando os desafios que os alunos surdos enfrentam no processo de aprendizagem. A eficácia dos materiais visuais aplicados ficou evidente ao longo da pesquisa, reforçando sua importância na construção de um ambiente educacional acessível.

Com a intenção de contribuir para um ensino de Libras centrado na visualidade, apresentaremos algumas produções que seguem essa abordagem como uma forma de (re)significar o ensino dessa língua, destacando o *input* visual como aspecto natural das pessoas surdas. Tais produções comprovam a importância da visualidade no processo educacional desse público, evidenciando as condições ideais para a aquisição e construção do conhecimento por meio de sua língua materna.

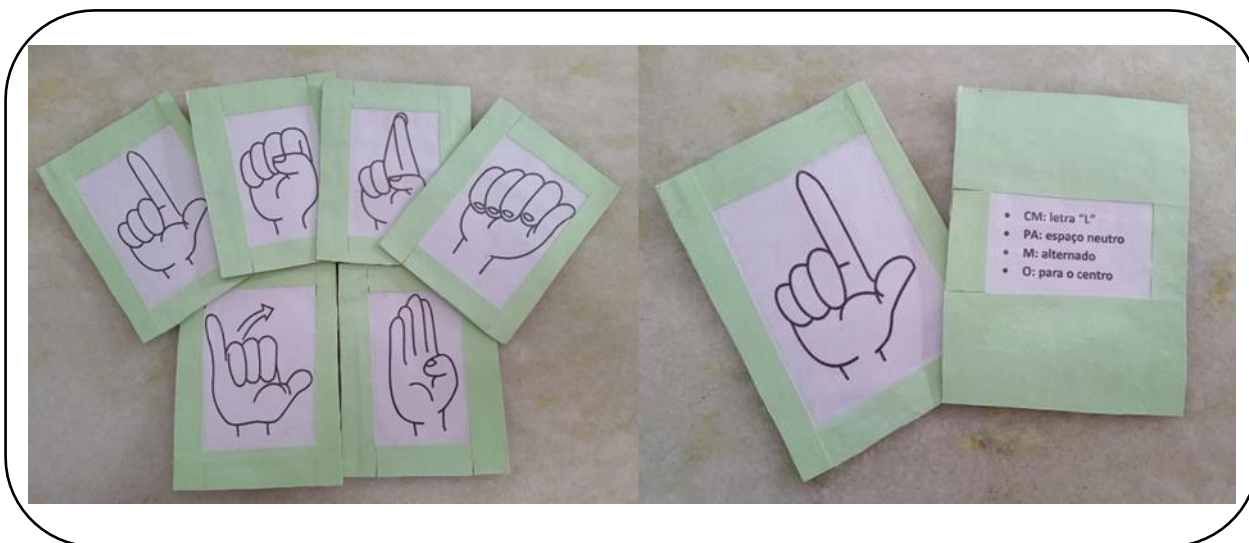
2.1 CRIAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS VISUAIS NO CURSO DE LETRAS LIBRAS DA UFCG

A partir dos achados obtidos na pesquisa e da identificação de uma lacuna referente ao papel da visualidade na produção de materiais didáticos para o ensino de Libras como primeira língua, este tópico é dedicado à apresentação de materiais visuais desenvolvidos com foco na temática abordada. O objetivo é oferecer um olhar reflexivo sobre as possibilidades de elaboração desses materiais, considerando sua importância no processo de ensino. Nesse contexto, a autora principal deste estudo criou produções didáticas fundamentadas na proposta apresentada neste trabalho, com base nas disciplinas do curso de Letras Libras da UFCG.

Esses materiais foram implementados durante o Estágio I (ensino para pessoas surdas), permitindo uma análise aprofundada das necessidades específicas dos alunos surdos. A experiência também proporcionou reflexões valiosas sobre estratégias pedagógicas, o uso de tecnologias inclusivas e um entendimento aprofundado da língua de sinais, o que fundamentou a criação de materiais didáticos mais eficazes e alinhados à realidade dos aprendizes.

Conforme Alves (2020), a produção enunciativa da Libras é estruturada por um *input* visual e um *output* gestual, em razão de suas particularidades gramaticais. Nesse contexto, a visualidade desempenha um papel essencial no processo pedagógico, facilitando a apropriação do conhecimento das pessoas surdas. Materiais como vídeos, ilustrações e jogos são exemplos que podem promover uma aprendizagem visual eficiente, contribuindo para a ampliação do ensino e da disseminação da língua de sinais entre a comunidade surda.

Nesse contexto, apresentamos a seguir alguns materiais desenvolvidos pela autora principal:

FIGURA 1: Cartas com as configurações de mãos

Fonte: OLIVEIRA, Alanna Kelly Gomes de.

No universo educativo, os materiais didáticos visuais têm uma importância fundamental. Quando planejados e adaptados para atender às necessidades específicas dos alunos, esses recursos podem aumentar o engajamento, prender a atenção e facilitar a compreensão de conceitos complexos, tornando o processo de aprendizagem mais acessível e cativante.

Nas configurações de mãos em Libras, diferentes sinais são formados pelos posicionamentos e movimentos das mãos. Por exemplo, as cartas estão organizadas em dois passos: na frente, apresenta a imagem da configuração de mão, ao passo que no verso traz a explicação sobre como realizar a articulação do sinal. O objetivo é promover o aprendizado dos alunos sobre os sinais, incentivando associações entre a visualidade dos sinais e as informações contidas nas cartas.

Quando Quadros e Perlin (2007) destacam a relevância do visual no ensino para pessoas surdas, é fundamental refletir sobre os elementos envolvidos na construção de uma abordagem pedagógica visual. Isso é especialmente importante ao considerar a dinâmica do ensino, particularmente no que se refere à aprendizagem da língua de sinais e ao uso de materiais didáticos voltados para alunos surdos no ambiente escolar.

FIGURA 2: Jogo com as expressões faciais

Fonte: OLIVEIRA, Alanna Kelly Gomes de.

A figura 2 ilustra de maneira clara e visual um dos parâmetros da língua: as expressões não-manuais. Cada expressão representada desempenha um papel essencial na transmissão de significados e no desenvolvimento linguístico dos alunos surdos, sendo crucial para enriquecer as nuances de uma língua visual-espacial. Esse desafio reflete a necessidade de criar uma metodologia que valorize não apenas a singularidade cultural e linguística, mas que também integre elementos visuais de forma eficiente, promovendo uma aprendizagem definitivamente da língua de sinais

FIGURA 3: Palavras representadas por imagens e datilologias

Fonte: OLIVEIRA, Alanna Kelly Gomes de.

A partir da elaboração, o material possibilita uma compreensão multissensorial ao integrar elementos verbais (as palavras), visuais (as imagens) e gestuais (a datilologia), além de estabelecer uma conexão entre a língua de sinais e a língua escrita, enriquecendo a expressão linguística. Por meio desse recurso, é viável explorar aspectos visuais com o objetivo de aprimorar a percepção dos alunos e proporcionar a aquisição de vocabulário em ambas as línguas, sempre com foco na visualidade.

Ao explorar o contexto das figuras em questão, a produção a seguir ilustra um jogo no qual a coluna de sinais em Libras deve ser associada à coluna correspondente de imagens equivalentes, ou ao grupo que esteja de acordo com o sinal apresentado.

FIGURA 4: Jogos interativos



Fonte: OLIVEIRA, Alanna Kelly Gomes de.

Os jogos interativos são recursos didáticos envolventes no ensino de Libras, oferecendo uma abordagem lúdica e eficiente para o aprendizado. Nesse tipo de jogo, os alunos fazem a correlação entre sinais e imagens correspondentes, havendo um esforço do conhecimento linguístico dos alunos surdos.

De acordo com Campello (2007), os métodos e materiais utilizados na educação de pessoas surdas estão estreitamente ligados ao uso da visão, em contraste com a audição. Isso se deve ao fato de que as pessoas surdas

frequentemente interpretam e compreendem o mundo ao seu redor por meio da percepção visual.

Portanto, a produção e o uso desses jogos são fundamentais no ensino de Libras para alunos surdos, pois envolvem a elaboração de atividades que conectam os sinais aos seus significados, promovendo uma compreensão mais efetiva. Em resumo, os jogos de correlação apresentam uma abordagem interativa e visual que contribui de forma significativa para o aprendizado e a aplicação do vocabulário por esses alunos.

Além disso, outro recurso indispensável no ensino de Libras é o uso de vídeos sinalizados, conforme descrito a seguir:

FIGURA 5: Vídeos sinalizados em Libras





Fonte: OLIVEIRA, Alanna Kelly Gomes de.

Ao aplicar essa estratégia de ensino, dinamizando a aula proposta, os alunos são incentivados a entender o uso dos classificadores, a identificar a aplicação dos sinais em seus respectivos contextos e a explorar a estruturas das narrativas. Com esse material, o aluno é estimulado a liberar sua imaginação e a aprimorar suas habilidades de contar histórias, além de promover interações e trocas entre os colegas.

Dessa forma, os materiais didáticos oferecem uma visão mais completa e pedagógica das nuances linguísticas da língua de sinais, tornando o ensino e a aprendizagem mais significativos para os alunos surdos. Eles vão além de simples ferramentas de ensino, sendo agentes transformadores que favorecem a compreensão e a fluência na língua de sinais. A importância desses recursos está na capacidade de estabelecer conexões entre alunos e professores, entre culturas, permitindo aos alunos surdos uma expressão plena e autêntica.

3. CONCLUSÃO

Ao refletirmos sobre o percurso educacional das pessoas surdas e as especificidades de seu aprendizado, fica evidente que os materiais didáticos, especialmente aqueles que priorizam a visualidade, não são apenas uma estratégia

complementar, mas sim uma parte essencial do processo de ensino-aprendizagem. A visualidade, nesse contexto, oferece experiências e percepções fundamentais para o desenvolvimento pleno do aluno surdo. Portanto, é crucial reconhecer e valorizar a visualidade como um pilar central da educação surda.

O ensino de Libras, quando enriquecido por materiais que respeitam as particularidades visuais, permite que os alunos se conectem mais profundamente com o conteúdo, criando uma experiência de aprendizagem mais significativa e contextualizada. Entretanto, no tocante à educação de surdos, observa-se que as transformações realizadas, frequentemente, não alcançam resultados satisfatórios. Isso ocorre porque as abordagens educacionais não estão alinhadas às necessidades educacionais específicas, que devem contemplar as singularidades do modo surdo de ser (Rocha, 2012). A visualidade, representada pelo uso da língua de sinais, valoriza a cultura e a identidade surda, proporcionando uma abordagem mais integrada.

Dessa maneira, é urgente inovar e expandir os materiais didáticos voltados ao ensino de Libras, levando em conta as nuances linguísticas e os contextos comunicativos. Esse enfoque contribui para o fortalecimento da autoestima e do senso de pertencimento dos alunos surdos, tornando a experiência educacional mais enriquecedora e relevante, disponibilizando materiais didáticos bem elaborados para esses alunos, promovendo acesso ao conhecimento e empoderando-os no processo educacional.

Assim, dentro do campo educacional direcionado à comunidade surda, é indiscutível o papel essencial de materiais que tenham a visualidade como base para o aprendizado da língua de sinais, sua língua natural. Quando alinhados às necessidades dos alunos, a escolha e a aplicação consciente desses materiais se tornam aspectos pedagógicos fundamentais, capazes de facilitar a compreensão, celebrar a diversidade e reforçar a identidade surda.

REFERÊNCIAS

ALVES, Edneia de Oliveira. **Português como segunda língua para surdos: iniciando uma conversa**. João Pessoa: Ideias, 2020.

CAMPELLO, Ana Regina e Souza. **Pedagogia visual / Sinal na educação dos surdos**. In: QUADROS, R. M.; PERLIN, G. (org.). **Estudos Surdos II**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007. p. 110.

CHARTIER, Roger. **Os Desafios da Escrita**. Campinas: UNESP, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIMA, Daisy Maria Collet de Araújo. **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização: surdez**. 4. ed. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

MARQUES, Carla V. Machado. **Visualidade e surdez: a revolução do pensamento plástico**. Revista Espaço n. 12 - dezembro de 1999 - INES – MEC

MOURA, Maria Cecília de. **O surdo: caminhos para uma nova identidade**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

OLIVEIRA, Alanna Kelly Gomes de. **Texto Sinalizado Fábula: O Fotógrafo**. 2022. Disponível em: https://youtu.be/_jI9UMSo3-c

_____. **“A Bela e a Fera”** – Autora: Alanna Oliveira. 2022. Disponível em: <https://youtu.be/cDsgTrvSUGc>

QUADROS, Ronice Muller de. O lugar da cultura surda. In: THOMA, Adriana da Silva.; LOPES, Maura Corcini (Orgs.). **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

_____; PERLIN, Gládis Teresinha. **História cultural da educação dos surdos: a história da primeira turma de surdos de Santa Catarina - Qualificação**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina

ROCHA, Andreia de Lima Campos. **Elaboração de material didático: uma necessidade na educação de surdos - Monografia**. Brasília; Universidade Católica de Brasília, 2012.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

Recebido em: 10.09.2024

Aprovado em: 10.12.2024